

CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE AQUIRAZ (CEJAQUI) UM ESPAÇO DE RESISTÊNCIA

Geise Santos Almeida ¹

Carlos Alberto de Sousa ²

Hilana Holanda Gomes ³

José Regimar Braga Freires ⁴

Maria Aurilene de Oliveira Sousa ⁵

Elisângela Couto de Oliveira ⁶

RESUMO

O Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI) configura-se como um espaço de resistência e afirmação de direitos, especialmente no que diz respeito aos sujeitos que o compõem, já que, historicamente, essas pessoas sempre viveram às margens da sociedade. Este artigo discute a importância da formação docente como ferramenta fundamental para a superação das marcas de inferiorização socialmente impostas aos sujeitos da EJA, especialmente no Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz. O presente artigo, por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011) examinou respostas obtidas através de um questionário sobre alguns fatores preponderantes para o trabalho docente no CEJAQUI. O estudo foi associado à análise de diferentes documentos normativos elaborados sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação (SME). Nesse sentido, para além dos estudos de Bardin (2011), ancorou-se também em autores renomados como Arroyo (2018) que propaga a importância de reconhecer os aprendizes da EJA como pessoas envoltas de saberes, histórias e trajetórias marcadas pela resistência, defendendo uma educação que valorize essas experiências e promova a emancipação. Agregado ao pensamento de Freire (2023) que ressalta a necessidade de uma prática educativa pautada no diálogo e na conscientização, capaz de promover a transformação social, ambos defendem o processo de reconfiguração dentro da Educação de Jovens e Adultos como fio condutor para o fortalecimento dessa resistência no âmbito educacional.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Formação de Professores, CEJAQUI.

¹Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará-UFC, geisesantos.ce@gmail.com;

²Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará - UFC, coautor 1 sousacarlosalberto77@gmail.com;

³Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará-UFC, coautor 2 holandahilana@gmail.com

⁴Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará-UFC, coautor 3 regimarffreires@gmail.com

⁵Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará- UFC, coautor 4 mariaaurileneoliveiras@email.com

⁶Mestre em Computação Aplicada área de Concentração Informática Educativa - UECE, orientadora professoraelicouto@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil se constitui como um espaço de afirmação de direitos e de resistência frente às desigualdades sociais e educacionais que marcam a trajetória das pessoas que no decorrer da história de nosso país sempre viveram às margens da sociedade.

No município de Aquiraz-CE, o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJAQUI) emerge como um exemplo dessa realidade, pois nele está inserido estudantes cujas histórias de vida são atravessadas pela exclusão escolar e por condições socioeconômicas adversas.

Nesse contexto, a formação de professores assume um papel central, pois se configura como elemento estratégico para garantir práticas pedagógicas contextualizadas e comprometidas com as especificidades dessa modalidade.

Este artigo discute a importância da formação docente para o fortalecimento da EJA, tomando como foco o processo formativo desenvolvido no CEJAQUI. A partir da análise de conteúdo de Bardin (2011) e do diálogo com autores como Arroyo (2018) e Freire (2023), buscou-se compreender como as políticas públicas municipais de formação continuada têm se articulado às demandas reais do trabalho pedagógico nesse espaço.

Assim, pretende-se refletir sobre os avanços, lacunas e desafios do processo formativo dos professores do CEJAQUI, ressaltando seu potencial para a construção de uma educação inclusiva, crítica e socialmente referenciada.

Para isso o presente artigo está organizado da seguinte forma: a introdução, que faz uma síntese da realidade da educação de jovens, adultos e idosos e resalta a necessidade de uma formação para essa modalidade.

Na sequência, a seção dois descreve a análise dos documentos que nortearam a política de formação no município, seguida de uma subseção em que é descrito o relato de como se deu o processo formativo no CEJAQUI.

Posteriormente é feita uma análise da formação de professores na educação de jovens adultos e idosos a partir das falas dos educadores, juntamente com outros elementos que inviabilizam o processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar seguido das considerações finais.

2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ

Aragão (2025) em sua pesquisa destaca que, a formação continuada de professores em Aquiraz-CE apresentou no decorrer dos anos avanços pontuais, descontinuidades e forte presença de parcerias institucionais externas.

Desde meados dos anos 2000, observou-se um movimento oscilante em termos teórico-metodológicos e na estruturação de uma política pública sistematizada. No período de 2005 a 2008, a formação continuada foi destacada como estratégia essencial para o desenvolvimento de recursos humanos, ainda sem um desenho consolidado de política pública.

Segundo a autora, entre 2009 e 2012, as ações priorizaram programas e projetos em parceria com instituições públicas e privadas, como o PAIC (Programa de alfabetização na Idade Certa), Gestar I e II, cursos de especialização pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) e parcerias com institutos como: Se Liga e Acelera Brasil para correção de distorção idade-série e a Fundação Lemann. Entre 2013 e 2016, incorporou-se o PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa), com ênfase tecnicista em Língua Portuguesa e Matemática.

O período de 2017-2020 foi marcado pela pandemia da COVID-19, que impôs a adoção de metodologias ativas, ensino híbrido e atenção às questões socioemocionais. Nesse contexto, destacam-se a elaboração do Documento Curricular de Aquiraz (2020), alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e construído com ampla participação da rede municipal, bem como a organização de estratégias curriculares e protocolos para o retorno às aulas presenciais.

Atualmente, a formação continuada ocorre mensalmente em espaço próprio, com formadores da rede municipal. Contudo, persiste um desafio estrutural e organizacional, como a ausência sistemática de coordenadores pedagógicos preparados para mediar os processos formativos nas escolas, o que compromete a qualidade da formação em serviço.

Com base na premissa de que, os instrumentos legais revelam as concepções presentes nas propostas formativas, Aragão (2025) sintetiza de forma objetiva documentos normativos elaborados pela Secretaria Municipal de Educação de Aquiraz-CE em parceria direta e indireta dos educadores da rede, que identificam as concepções teórico-metodológicas que

orientaram o processo de formação continuada de professores no recorte temporal de 2005 a 2024.

Quadro 1 Quadro-síntese dos documentos analisados:

Período / Documento	Formação continuada docente/ Política Educacional
Plano de Educação 2005–2008	O Plano de Educação 2005–2008 de Aquiraz prioriza o aperfeiçoamento docente, sustentação da qualidade do ensino, investimento técnico-pedagógico e valorização profissional.
Plano Municipal de Educação 2009-2012	O PME 2009–2012 enfatiza o aperfeiçoamento profissional com criação de núcleos de formação, cursos e capacitações.
Proposta Pedagógica 2010	Defende a formação continuada coletiva e em rede para os professores, com aprendizagem significativa. Enfatiza a função social da escola e a proposta curricular em ação, baseada em abordagens sociointeracionista e construtivista. Esse material compõe-se de um conjunto de quinze livros, sendo, Educação Infantil, Ensino Fundamental 1º ao 5º ano, Ensino Fundamental de 6º a 9º ano
Plano Municipal de Educação 2015-2024	Valoriza o magistério, a qualificação técnica e melhores condições de trabalho. Propõe planejamento estratégico, gestão democrática, direito à educação e responsabilização social. Na sua meta 11.19 visa promover a formação continuada de docentes da rede pública que atuam na educação de jovens e adultos.
Relatório de Gestão 2017-2020	Prioriza metodologias ativas, valorização profissional e parcerias institucionais para a formação em serviço.
Documento Curricular de 2020	Currículo por competências; integração BNCC e realidade local; equidade; planejamento participativo. O referido documento encontra-se organizado com as etapas da educação básica que estão sob a responsabilidade do município: Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, anos finais e Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Política de formação continuada dos profissionais da educação - 2019	Propõe uma prática reflexiva; métodos ativos; planejamento baseado em evidências; formação em serviço; conhecimento pedagógico do conteúdo. Regulação institucional; gestão democrática; parcerias interinstitucionais; planejamento sistêmico; avaliação por resultados.
Programa de formação de professores /2024	Propõe um planejamento docente e avaliação; práticas interdisciplinares; metodologias ativas; sequências didáticas; acompanhamento de aprendizagem. Diretrizes curriculares; recuperação pós pandemia; equidade educacional; gestão de resultados; avaliação e recomposição; integração com a BNCC, DCRC; avaliação diagnóstica (SAEFA).

Fonte: Avaliação da política de formação continuada de professores da rede pública municipal de Aquiraz - CE: enfoque na formação humana. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas)

2.1 A formação continuada para os docentes do CEJAQUI: lacunas e avanços no atendimento à EJA

De acordo com os documentos descritos na seção anterior, a política de formação continuada implementada no município de Aquiraz teve como finalidade a qualificação do trabalho pedagógico das unidades de ensino da rede municipal, por meio de ações formativas sistematizadas e alinhadas às necessidades educacionais.

A proposta de formação continuada adotada pelo município compreende momentos de estudo, reflexão coletiva, produção de materiais didático-pedagógicos e a realização de formação em serviço conduzidas pelas próprias unidades escolares. Essas iniciativas têm

como propósito consolidar uma cultura formativa que valorize o desenvolvimento profissional docente e promova melhorias nos processos de ensino e aprendizagem.

Segundo a pesquisa de Pires Terceiro (2025), observa-se uma lacuna significativa acerca da inclusão do Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz no processo formativo institucional. Apesar de ser uma unidade de ensino que faz parte da rede municipal, o CEJAQUI as formação, quando ocorriam, não atendiam a verdadeira necessidade dos docentes que compunham o Centro. Isso é validado ao perceber que no interior dos documentos, outrora descritos, não existe a menção de formações específicas para modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Durante o período de 2005 a 2024, conforme os documentos analisados, é perceptível a ausência de uma política pública específica de formação para o CEJAQUI. Tendo breves ensaios, apenas nos anos de 2015 quando o PME propõe uma meta de formação específica para EJA e em 2020 em que está posto no documento curricular, a modalidade da EJA como uma das etapas da educação básica. Todavia a inserção da EJA/CEJAQUI nesses documentos não foi a garantia de uma formação para os professores.

Pires Terceiro (2025) amplia sua narrativa ao descrever que no decorrer dos anos de 2023 e 2024 os docentes do CEJAQUI foram convidados a participar das formações direcionadas aos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Educação Física, Inglês e Ciências.

Contudo, essas formações apresentavam foco nas demandas da educação regular, em que a prioridade era a análise de resultados das avaliações externas, a elaboração de planos de ação baseados em matrizes de referência e o cumprimento de metas de rendimento e proficiência escolar.

Tais abordagens não atendiam às especificidades do CEJAQUI, cuja proposta pedagógica requer metodologias contextualizadas e estratégias personalizadas de ensino. Dessa forma, as formações oferecidas não contemplavam as singularidades dos alunos e nem respondiam às necessidades formativas dos docentes.

Como consequência, muitos professores optaram por não participar dos encontros formativos, e por diversas vezes manifestaram sentimento de frustração e insatisfação diante da ausência de reconhecimento institucional de sua prática.

Diante desse cenário, e por meio da percepção da fragilidade desse atendimento formativo, a Secretaria Municipal de Educação de Aquiraz, no ano de 2025, institui um novo ciclo de formação específica para o CEJAQUI, a partir do documento Orientações Pedagógicas para a Educação de Jovens e Adultos 2025. Esse material marca o retorno de

uma política formativa voltada às especificidades da modalidade, como se pode ver no fragmento abaixo:

A Formação Continuada dos Profissionais da Educação da EJA constitui-se como um mecanismo de aprimoramento profissional, que possibilita ao educador a análise crítica sobre sua prática pedagógica. Esta formação não é neutra, uma vez que é organizada com objetivo de interferir na ação pedagógica no interior do CEJAQUI. É nesta perspectiva que a formação dos profissionais que compõem CEJAQUI é de fundamental importância para que as especificidades existentes da Unidade Escolar sejam objetos de estudos, avaliações e discussões realizadas a partir do envolvimento do coletivo da EJA, no sentido não apenas de compreendê-la, como também de encontrar estratégias de ensino capazes de tocar o seu universo. (Orientações pedagógicas para Educação de Jovens e Adultos, 2025 p. 14)

Com base nessa premissa, atualmente a secretaria municipal de educação de Aquiraz promove a formação continuada mensalmente para os dezessete professores que fazem parte do corpo docente do CEJAQUI. Mesmo com esse direito garantido as formações ministradas pela SME ainda apresentam lacunas que precisam ser revistas, além disso outros fatores acabam por dificultar o processo de ensino e aprendizagem no CEJAQUI.

3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma análise a partir do CEJAQUI

A análise dos dados empíricos desta pesquisa foi orientada pela metodologia da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Essa abordagem permite interpretar, de forma sistemática e objetiva, os conteúdos manifestos e latentes presentes em instrumentos escritos, isso possibilita a construção de inferências que vão além do que está posto de forma explícita

O processo analítico seguiu as três etapas propostas pela autora: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação. Na fase de pré-análise, realizou-se a leitura flutuante dos dados e a organização do corpus.

A seguir, na etapa de exploração do material, procedeu-se à codificação e categorização das unidades de registro e de contexto, levou-se em conta a recorrência, a relevância e a significância dos enunciados. Por fim, os resultados foram interpretados à luz dos referenciais teóricos da Educação de Jovens e Adultos, com ênfase na formação docente e nas práticas pedagógicas.

A construção das categorias empíricas emergiu a partir da análise das falas dos sujeitos da pesquisa, isso permitiu a identificação de três categorias temáticas centrais. De

posse dos dados coletados e após a codificação e categorização por meio dos registros de informações foi elaborado o seguinte quadro:

Quadro 2: Categorias de análise

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Percepções sobre o sujeito da EJA	Alunos que não trazem os pré-requisitos necessários para acompanhar os componentes curriculares
	Alunos dos anos finais tem muita dificuldade na leitura, escrita e interpretação de texto
	Alunos com necessidade especiais
	Alunos com baixa autoestima, desmotivados e não acreditam serem capazes de superar suas dificuldades na aprendizagem
Práticas pedagógicas e desafios formativos	Adaptar o ensino para atender as diversidades dos alunos
	Livros didáticos desatualizados e não atendem a necessidade dos alunos
	A ausência de um currículo voltado para EJA
	Atender vários alunos ao mesmo tempo com diferentes níveis de aprendizagem
Sentidos atribuídos à formação continuada na EJA	A formação que temos hoje é uma formação genérica
	A formação está voltada para ações referentes ao ensino regular
	A lacuna na formação é a falta de planejamento por área do conhecimento

Fonte: Dados elaborados por Geise Santos Almeida.

A seguir, são apresentados os resultados organizados por categorias, a partir da resposta dos docentes cujo objetivo foi compreender, os sentidos e desafios que permeiam o processo formativo no CEJAQUI.

Com base nos estudos de Bardin (2011) os relatos precedentes à primeira categoria revelam uma percepção recorrente de que os educandos do CEJAQUI chegam à unidade de ensino carregados de marcas profundas de exclusão social e escolar.

Arroyo (2018) defende a ideia que a Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida não apenas como uma questão pedagógica, mas também como uma questão social, cultural, econômica e territorial. O espaço escolar na EJA não pode ser pensado de forma isolada, ele deve dialogar com as realidades das pessoas que nela estão inseridas.

É possível perceber que os estudantes do CEJAQUI não dispõem dos pré-requisitos considerados necessários para acompanhar os conteúdos curriculares formalmente estabelecidos, sobretudo nos componentes de Língua Portuguesa.

Entre os aspectos mais mencionados, destacam-se as dificuldades acentuadas na leitura, escrita e interpretação de textos, mesmo entre alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, o que evidencia uma defasagem significativa entre a escolarização formal e as habilidades efetivamente desenvolvidas por esses sujeitos.

Esse cenário é agravado pela presença de estudantes com necessidades educacionais específicas, os quais, muitas vezes, não contam com o suporte adequado para uma aprendizagem significativa.

Outro ponto recorrente refere-se ao efeito da baixa autoestima e da desmotivação dos estudantes, que muitas vezes não se reconhecem sujeitos capazes de aprender e, em muitos casos, internalizam as experiências de exclusão vividas ao longo da sua trajetória escolar.

Essa dimensão subjetiva influencia diretamente no engajamento dos alunos na hora das aulas e representa um desafio adicional para os docentes da CEJAQUI, que precisam atuar de forma articulada nos campos cognitivo e socioemocional.

Essas percepções reforçam a ideia de que os alunos do CEJAQUI não podem ser compreendidos apenas a partir de um viés minimalista, ou seja, os “coitadinhos que não conseguiram tramitar os estudos”, mas sim como portadores de saberes e experiências singulares que exigem práticas pedagógicas mais sensíveis, contextualizadas e comprometidas com a inclusão e a valorização da diversidade. Como destaca Arroyo (2018), reconhecer o “outro” da EJA implica romper com estigmas historicamente construídos e assumir uma postura ética e política na prática docente.

Na segunda categoria, a análise das falas evidencia que os docentes da EJA enfrentam inúmeros desafios no cotidiano escolar, especialmente no que se refere à construção de práticas pedagógicas capazes de dialogar com a diversidade dos sujeitos atendidos. Um dos pontos mais enfatizados é a necessidade constante de adaptar o ensino às múltiplas realidades dos alunos.

Os professores relatam que a heterogeneidade das turmas impõe exigências significativas à prática docente, uma vez que é comum a presença de estudantes com níveis muito distintos de aprendizagem em uma mesma sala de aula. Essa condição demanda estratégias pedagógicas diferenciadas e flexíveis.

Sousa (2025) ressalta em sua pesquisa que, dos dezessete professores que atuam no CEJAQUI apenas uma professora tem formação específica em Educação de jovens e adultos, esse dado evidencia, de maneira mais contundente a necessidade de uma mudança nas temáticas e nas metodologias formativas adotadas pelo município.

É nesse contexto que o educador que ministra aulas para jovens, adultos e idosos precisa repensar sua prática. O professor do CEJAQUI precisa perceber o aluno como um ser integral. Como diz Freire (2023 p. 36) “ensinar exige aceitação do novo”. Não é possível na atual conjuntura lecionar no CEJAQUI tratando os alunos como egressos do ensino fundamental, a visão reducionista de ensino precisa ser superada, para isso é necessário compreender a especificidade e complexidade que caracterizam essa modalidade.

Outro aspecto fortemente apontado diz respeito à defasagem é a inadequação dos livros didáticos utilizados, os quais, segundo os participantes, não contemplam as especificidades do CEJAQUI. Os materiais disponíveis estão desatualizados ou foram produzidos com base em lógicas voltadas ao ensino regular, ou seja, desconsideram as características, os interesses e os ritmos de aprendizagem dos jovens, adultos e idosos.

A ausência de um currículo específico para o CEJAQUI é um dos maiores entraves para a efetivação de práticas pedagógicas significativas. Os docentes identificam a falta de diretrizes claras como um obstáculo à organização do trabalho pedagógico, o que contribui para a fragmentação das ações educativas e para a dificuldade de desenvolver propostas contextualizadas e coerentes com a realidade dos educandos.

Esses desafios evidenciam a urgência de uma formação que subsidie o trabalho docente no CEJAQUI, por meio da promoção da reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e incentivo ao desenvolvimento de metodologias integradas e sensíveis às especificidades dos sujeitos dessa modalidade.

A superação dessas dificuldades exige o fortalecimento da formação continuada através da construção coletiva de currículos contextualizados, a valorização do trabalho docente e a sensibilização dos profissionais sobre o trabalho com essa modalidade de ensino como elemento central na garantia do direito à educação.

Na terceira e última categoria, os depoimentos analisados revelam percepções críticas dos docentes em relação à oferta e à qualidade da formação continuada voltada para o CEJAQUI. De modo recorrente, os participantes apontam que as formações atualmente disponibilizadas são genéricas, não contemplam as especificidades pedagógicas e os desafios próprios da modalidade. Essa generalização compromete a efetividade das ações formativas, uma vez que desconsidera os contextos singulares que marcam a trajetória dos sujeitos do CEJAQUI.

Outro aspecto enfatizado refere-se à ausência de um planejamento estruturado, o que, na perspectiva dos professores, evidencia uma lacuna importante no processo formativo. A falta de diretrizes claras e de ações específicas por área de conhecimento dificulta a

articulação entre os saberes teóricos e as práticas docentes, isso acaba por enfraquecer o vínculo entre formação e atuação profissional.

Além disso, observa-se uma crítica contundente à predominância de conteúdos voltados ao ensino regular nas formações oferecidas, o que reforça a sensação de desvalorização do CEJAQUI no âmbito das políticas públicas de formação docente.

Os participantes relatam que as temáticas abordadas nas formações por disciplina, frequentemente priorizam demandas e resultados do ensino fundamental regular, em especial nos anos finais, isso não responde às necessidades concretas dos professores que atuam com jovens, adultos e idosos em processos educativos singulares.

Amplia-se a discussão ao enfatizar que, embora atualmente exista uma formação específica destinada aos professores do CEJAQUI, torna-se necessário aprimorar a maneira como os conteúdos são desenvolvidos, isso porque a formação deve responder de forma mais efetiva às demandas dos educadores que atuam no primeiro e no segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos.

Essas percepções revelam a urgência de reformular as políticas de formação continuada, de modo que sejam construídas com base nas demandas reais do CEJAQUI e promovam o fortalecimento da identidade docente nessa modalidade.

Freire (2023) afirma que a formação deve ser permanente, mas sua principal premissa é entender que o formador vive em constante troca com objeto, em uma relação recíproca e horizontal, caso contrário corre-se o risco de nos tornarmos um *“falso sujeito da formação”*.

A formação continuada, precisa ser pensada a partir das vozes dos professores e alunos, é com base na escuta das suas experiências que se pode constituir um espaço potente de desenvolvimento profissional, de construção de saberes pedagógicos significativos e de valorização da educação de jovens, adultos e idosos como direito humano e político.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou importantes lacunas e desafios enfrentados pela EJA no município de Aquiraz, especialmente no que diz respeito à formação continuada dos professores que atuam no Centro de Educação de Jovens e Adultos.

A análise de conteúdo, fundamentada em Bardin (2011), revelou que os docentes reconhecem as especificidades dos sujeitos do CEJAQUI, caracterizados por trajetórias de escolarização interrompidas, baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem e, muitas vezes, marcados por experiências de exclusão social e educacional.

As práticas pedagógicas desenvolvidas, embora comprometidas em responder à diversidade dos estudantes, são influenciadas por limitações estruturais como a ausência de um currículo específico para o CEJAQUI, a defasagem dos materiais didáticos e o desafio de lidar com diferentes níveis de aprendizagem em uma mesma sala de aula.

Os dados revelaram que os professores do CEJAQUI, por um longo período, estiveram à margem dos processos formativos institucionais, sendo convidados apenas a participar de formações voltadas ao ensino regular, sem articulação com os pressupostos teórico-metodológicos que orientam a prática na EJA. Essa invisibilização contribuiu para o sentimento de desvalorização docente e para o enfraquecimento da identidade profissional dos educadores dessa modalidade.

A retomada da formação continuada em 2025, por meio das *Orientações Pedagógicas*, representa um avanço importante, ainda que inicial, na tentativa de reparar uma lacuna histórica. Contudo, para que se consolide como política efetiva e estruturante, é necessário que a formação seja pensada a partir das demandas reais dos docentes, isso envolve planejamento específico, metodologias participativas e escuta ativa das experiências dos sujeitos que fazem parte do corpo docente e discente do CEJAQUI.

Reafirma-se, assim, a importância da formação continuada como eixo estruturante da valorização profissional e da qualidade do ensino na modalidade da EJA, em especial o CEJAQUI. Para tanto, é fundamental reconhecer essa modalidade como parte integrante e estratégica da política pública educacional, bem como o fortalecimento de ações que promovam a equidade e o direito à educação.

É pertinente que estudos futuros investiguem a formação continuada na EJA sob a perspectiva dos formadores e técnicos da Secretaria Municipal de Educação, a fim de compreender como concebem, planejam e acompanham os processos formativos. Tal análise pode ampliar a compreensão sobre as relações entre gestão e escola, revelando desafios e potencialidades para o aprimoramento das ações formativas e o fortalecimento da EJA/CEJAQUI como política pública voltada à equidade e à qualidade social da educação.

REFERÊNCIAS

AQUIRAZ. Secretaria de Educação. **Orientações Pedagógicas para Educação de Jovens e Adultos** 2025. Aquiraz: Secretaria Municipal de Educação, 2025.

AQUIRAZ. Secretaria de Educação. **Documento Curricular: Tecendo Aprendizagem**. Aquiraz: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

AQUIRAZ. Secretaria de Educação. **Plano Municipal de Educação - 2015 a 2025**. Aquiraz: Secretaria Municipal de Educação, 2015.

ARAGÃO, Maria Zilmar Timbó Teixeira. **Avaliação da política de formação continuada de professores da rede pública municipal de Aquiraz - CE: enfoque na formação humana**. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2025.

ARROYO, Miguel Gonzales. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (org.). **Diálogos da Educação de Jovens e adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2023.

PIRES TERCEIRO, Joana Darque. **Avaliação de políticas públicas educacionais: formação continuada de professores por área do conhecimento (Matemática/Ciências), em Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz**. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2025.

SOUSA, Carlos Alberto de. **Avaliação de políticas educacionais: um estudo sobre os determinantes da evasão e do abandono escolar no Centro de Educação de Jovens e Adultos do Município Aquiraz – CEJAQUI**. 2025. 180 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2025.